

Clipes impedem entrada no hospital

F. Saúde
Grevistas da Saúde fazem "panelaço" e negam ter travado fechaduras na unidade do Gama

DIRETOR DIZ QUE ATENDIMENTO ESTÁ QUASE NORMAL, ASSIM COMO NOS SETE CENTROS DE SAÚDE DA REGIONAL

LÚCIA LEAL

Os funcionários do Hospital Regional do Gama foram impedidos de entrar para o trabalho ontem pela manhã porque as fechaduras das portas das salas estavam entupidas com clipe. A porta principal de acesso ao ambulatório também foi fechada com cadeado.

O diretor do hospital, Mário Sérgio Nunes, considerou os atos uma demonstração de descontrole dos servidores da Saúde em greve, já que o movimento não está surtindo o efeito esperado. Segundo Nunes, o hospital está funcionando com 70% de sua capacidade normal e o mesmo ocorre nos sete centros de saúde da regional do Gama. Nas demais regionais, o balanço é idêntico, contrariando informação do comando de greve, para quem apenas 30% dos servidores estão trabalhando, como prevê a legislação.

Na opinião do presidente do Sindicato, Antônio Agamenon, a afirmação do diretor do HRG tem como objetivo desestabilizar o movimento. Agamenon disse desconhecer qualquer ação de depredação do patrimônio público, até por não concordar com tais atitudes. "Vamos ganhar essa sem apelar", garantiu, acrescentando, sobre a colocação de clipe nas fechaduras, que "se isso acon-



EM ÁGUAS Claras, manifestantes se recusaram a conversar com o secretário Vatanábio Brandão

teceu mesmo, pode ter sido armação de alguém para nos culpar". Ainda pela manhã, Nunes denunciou a ocorrência na Delegacia Policial do Gama.

Um pouco mais tarde, os servidores da Saúde — 500 segundo a Polícia Militar; 3.000, segundo os grevistas — promoveram um "panelaço" em frente à residência oficial do governador do DF, em Águas Claras, esperando ser recebidos para tentar mais uma rodada de negociação, o que não ocorreu. À tarde, eles se reuniram para traçar novas estratégias, entre elas uma nova manifestação, hoje, em frente ao Hospital Regional da Ceilândia.

Os grevistas também se recusaram a conversar com o secretário de Assuntos Sindicais, Vatanábio Brandão, que

havia prometido ir a Águas Claras. Alegaram que o objetivo era avançar nas negociações e não ouvir as mesmas promessas do dia anterior.

"Conversamos até tarde ontem (quarta-feira) e de nada adiantou, o governo continua sem apresentar propostas concretas", reclamou Agamenon. Durante a manifestação, os grevistas receberam a notícia de que 40 horas semanais de trabalho podem ser cortadas, o que para eles significa menos profissionais atendendo, mais pacientes nas filas de espera e salários mais baixos para os servidores.

O sindicalista considerou essa ameaça mais uma forma de prejudicar a classe. "Querem cortar nossa carga horária porque não podem cortar as horas extras, que são distribuídas só aos médicos e di-

retores, mas vamos dar o troco", gritou do carro de som estacionado em frente à residência oficial do governador. Ao final do "panelaço", irritados, os manifestantes disseram que poderiam fechar todos os hospitais regionais hoje, caso a promessa do GDF seja cumprida.

De acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde, o corte na jornada está previsto no contrato de concessão de qualquer instituição. Neste caso, explicou a assessoria, o motivo é o aumento de cerca de 3% na folha de pagamento, que atingiu servidores dos níveis superior e médio. A assessoria afastou também a possibilidade de haver problemas no atendimento médico, explicando que novos profissionais aprovados em concurso estão assumindo os cargos.